

A mortalidade do adulto no Brasil se destaca por altas taxas de morte em grande parte devidas as doenças cardiovasculares. Com o objetivo de avaliar diferenças sociais em mortalidade por doenças cardiovasculares, foram estudados homens de São Paulo de 15-64 anos, sendo seu número estimado pelo Censo de 1980 e suas mortes por estatísticas vitais. Morreram 42.473 homens entre 1980-82. A razão da taxa de mortalidade padronizada por doenças cardiovasculares das classes menos favorecida da Classificação Britânica de Ocupações, trabalhadores semiespecializados e não-especializados, foi 2.6 vezes superior a das classes mais favorecidas, profissionais de comando e gerência e profissionais intermediários. Em comparação, a mesma razão de mortalidade para todas as causas foi 3.1. Taxas e razões para algumas causas específicas foram as seguintes:

Causa	Códigos da CID	Razão de Mortalidades das Classes (V e VI/ I e II)
Doença Hipertensiva	401-5	5.0
Doença Isquêmica do Coração	410-14	1.5
Insuficiência Cardíaca	428	7.0
Doenças Cerebrovasculares	430-438	3.6

Portanto, a mortalidade por doenças cardiovasculares, especialmente por doença hipertensiva, insuficiência cardíaca e doença cerebrovascular, é maior entre as classes menos favorecidos. (CNPq)